

Os letramentos acadêmicos no ensino superior em um curso de Engenharia Civil

Academic literacies in higher education in a Civil Engineering course

Felipe Correa da Rosa Leite¹

Ana Cristina da Silva Rodrigues²

RESUMO: O objetivo deste estudo é identificar se as práticas de letramento acadêmico, leitura e escrita são utilizadas pelos docentes em sala de aula em um curso de engenharia. A pesquisa é de natureza aplicada, qualitativa, e utiliza questionários e Cartas Pedagógicas como instrumentos de geração de registros com discentes e docentes do curso de Engenharia Civil de uma Universidade do Rio Grande do Sul. A análise dos resultados mostrou que as práticas de letramento acadêmico não são tão presentes durante o curso, sendo encontradas em componentes voltados ao Trabalho de Conclusão de Curso. Ainda que não sejam tão presentes, alguns docentes buscam inserir práticas de leitura e escrita em suas aulas, reconhecendo a relevância na aprendizagem dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: letramento acadêmico; leitura; escrita; engenharia.

ABSTRACT: The objective of this study is to identify whether academic literacy, reading and writing practices are used by teachers in the classroom in an engineering course. The research is applied, qualitative in nature, and uses questionnaires and Pedagogical Letters as instruments for generating records with students and teachers of the Civil Engineering course at a University of Rio Grande do Sul. Analysis of the results showed that academic literacy practices They are not as present during the course, being found in components focused on the Course Completion Work. Even though they are not so present, some teachers seek to insert reading and writing practices into their classes, recognizing their relevance in students' learning.

KEYWORDS: academic literacy; reading; writing; engineering.

*Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa
inesgotável fonte de magia. Capazes de formar grandes
sofrimentos e também de remediá-los.*

*Alvo Dumbledore, Harry Potter e as Relíquias da Morte
– J. K. Rowling*

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Bagé, eng.felipeleite@hotmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9756-5267>.

² Professora Adjunta IV na Universidade Federal do Pampa – Unipampa, professora permanente no Mestrado Profissional em Educação em Jaguarão e no Mestrado Acadêmico em Ensino no Campus Bagé, Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, anacristina@unipampa.edu.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3887-8233>.

1 Introdução

A presente pesquisa aborda a leitura e a escrita de diferentes gêneros como práticas importantes no cotidiano dos docentes e discentes dos cursos das engenharias, uma vez que tal formação tem foco mais específico em cálculos e projeções, caracterizando-se como uma linguagem própria desta atuação profissional. A inserção de práticas intensivas de leitura e de escrita possibilita o domínio de vocabulário mais amplo e diversificado, contribuindo para a apropriação de determinados termos, inclusive, no contexto profissional das engenharias.

A prática da leitura possibilita expandir os pontos de vista dos discentes, proporcionando o desenvolvimento de sua autenticidade; dessa forma, a leitura é essencial e está diretamente relacionada com o sucesso acadêmico dos alunos (SILVA, 2002). Ainda que tal prática não seja contestada, há uma grande ausência dessa atividade no dia a dia dos brasileiros, até mesmo nos que se encontram em níveis mais elevados de escolaridade (FRANCO; MOLIANARI, 2013).

Em uma pesquisa realizada em 2019, constatou-se que 30% dos brasileiros nunca compraram um livro; o dado vem da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro. O estudo também mostra que a média de leitura per capita nacional é de 4,96 livros ao ano – levando em consideração apenas os livros lidos por completo, o índice cai para 2,43. A leitura enquanto hábito ainda é uma dificuldade do Brasil e traz diversos reflexos, não só de ordem cultural, mas de formação social e linguística (DINIZ, 2019).

As práticas de leitura e de escrita são imprescindíveis para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, independentemente do curso – inclusive, para os cursos das engenharias pertencentes à área das exatas, como por exemplo Engenharia Civil. Ainda que os cálculos sejam muito importantes para a formação dos engenheiros, a presença da leitura e da escrita no cotidiano dos discentes contribui para o desenvolvimento acadêmico, facilitando a aprendizagem em diversos aspectos, seja na interpretação dos próprios cálculos, como também na compreensão de termos técnicos. Dessa forma, as práticas que

emanam do letramento acadêmico são indispensáveis para o aprimoramento da capacidade de ler, interpretar e decodificar os temas propostos.

Com base nas informações até aqui mencionadas, se apresenta o objetivo da pesquisa que está atrelado a identificar se há e como se dá o emprego e o incentivo das práticas de letramentos acadêmicos pelos docentes em sala de aula no curso de engenharia.

2 Metodologia

Este estudo é classificado como uma pesquisa de natureza aplicada, tendo características qualitativas. Também é caracterizada como uma pesquisa exploratória e descritiva, no que diz respeito à abordagem dos objetivos.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa envolve a redução e categorização dos dados para que seja possível interpretá-los e redigi-los. Esse tipo de pesquisa depende da natureza e extensão das amostras e dos instrumentos de pesquisa que norteiam a investigação do tema proposto.

Já a pesquisa exploratória fundamenta o aperfeiçoamento das ideias, de forma que o planejamento delas seja flexível, possibilitando diversos aspectos que vão ao encontro do que está sendo estudado. Em relação à pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, busca descrever as características dos participantes ou dos acontecimentos em relação às variáveis da pesquisa (GIL, 2002).

Considerando tais características, este estudo foi realizado em um curso de Engenharia Civil do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, campus Bagé, no sul do estado do Rio Grande do Sul, tendo como participantes os discentes e docentes do curso.

Para a geração dos registros foram escolhidos dois instrumentos: questionários, que foram destinados aos discentes e docentes, bem como Cartas Pedagógicas, endereçadas somente aos docentes. É necessário elucidar que ficou claro tanto aos discentes como aos docentes que haveria total sigilo dos dados de identificação, primando pela privacidade e por seu anonimato. Juntamente aos instrumentos, foi entregue a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

– TCLE³, de modo que todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram o documento.

Retratando a importância das cartas, Freire (2000, p. 20) discute o processo de leitura desse gênero textual, evidenciando que “o leitor ou leitora [pode] ir percebendo que a possibilidade do diálogo com o seu autor se acha nelas mesmas, na maneira curiosa com que o autor as escreve, aberto à dúvida e à crítica.”

É pertinente destacar que as Cartas Pedagógicas não são utilizadas apenas pelo seu caráter comunicativo, mas também pela forma científica que seu conteúdo reflexivo pode apresentar. Desse modo, as cartas vêm ganhando força, sobretudo no meio acadêmico, seja como um trabalho de reflexão, uma memória, ou até mesmo um instrumento metodológico para a pesquisa. Sua utilização não somente contribui para o desenvolvimento da escrita como também mantém vivo o legado e a inspiração de Paulo Freire.

Ainda que as cartas tenham sido um pouco “esquecidas” por um tempo, o relato de Freitas (2019) aponta que, em 2018, a modalidade de escrita por cartas começou novamente a ganhar visibilidade, sendo uma modalidade de inscrição em eventos, o que prova, por sua vez, que as cartas, assim como trabalhos ou artigos científicos, têm valor científico.

Um ponto distintivo de uma Carta Pedagógica em relação a um trabalho científico é que a carta possui elementos próprios, tais como: “data, destinatário, remetente, saudação inicial e final, além de empregar a primeira pessoa, com a intenção de comunicar-se, com diferentes finalidades” (FREITAS, 2019, p. 61). A carta tem um potencial de incentivar a escrita, de forma que, quem escreve e a endereça a alguém, espera receber um retorno, preferencialmente em forma de carta também e, dessa forma, compõe um círculo cultural, promovendo a comunicação e o conhecimento (CAMINI, 2012).

Já a análise dos dados, tanto para os questionários, quanto para as Cartas Pedagógicas, se deu a partir do método da análise de conteúdo, buscando

³ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos discentes e docentes, traz informações a respeito da pesquisa, como o título e os objetivos a que se propõe, além de deixar claro que a participação era voluntária, não havendo riscos, garantindo o sigilo dos dados de identificação e dando total liberdade aos participantes desistir da pesquisa, caso não se sentissem à vontade em responder qualquer pergunta.

comparar os pontos de vistas, com o intuito de verificar o desenvolvimento pelos docentes dos letramentos acadêmicos, ou seja, diferentes situações de produção da leitura e da escrita no ensino superior, no cotidiano dos discentes.

A análise de conteúdo possui três fases ou três polos cronológicos: (a) a pré-análise, que corresponde à fase de organização e sistematização das ideias; (b) a exploração do material, que consiste nas operações de codificação; e (c) o tratamento dos resultados, de modo a realizar uma síntese para a análise e interpretação dos mesmos (BARDIN, 1977).

Buscando organizar os registros gerados, além de prezar pelo sigilo dos dados de identificação de cada participante da pesquisa, tanto os discentes quanto os docentes mencionados ao longo da análise dos resultados foram nomeados através de uma letra. Assim, no que diz respeito aos discentes, doze foi o total de participantes e, para tanto, cada um leva o termo “Discente” seguido por uma letra de “A” a “L”.

Para os docentes, a mesma proposta foi utilizada, de forma que nove foi o total de participantes – estes levam o termo “Docente” seguido por uma letra, variando de “A” a “I”.

A utilização das Cartas Pedagógicas com os docentes teve o intuito, principalmente, de provocá-los ao diálogo, para que, ao longo da pesquisa, ao lê-la, se sentissem instigados a escrever suas próprias cartas, trazendo suas perspectivas e seus possíveis questionamentos. Como a carta não era um item obrigatório, só responderam através de cartas aqueles docentes que se sentiram à vontade para escrevê-las; dos nove docentes participantes que responderam ao questionário, apenas seis deles também encaminharam a Carta Pedagógica.

A seguir será abordada a discussão e análise dos resultados, buscando trazer as principais informações contidas nos questionários e nas cartas e realizando uma reflexão a partir dos conteúdos obtidos.

3 Discussão e análise dos resultados

Nesta etapa, se levantou a questão sobre o emprego de práticas de leitura e escrita (letramentos acadêmicos) no decorrer do curso, buscando compreender

como essa prática se dava. Para tanto, os resultados aqui obtidos são oriundos dos questionários dos discentes e docentes e também das Cartas Pedagógicas escritas pelos docentes, em formato de paráfrases, citando os relatos de forma indireta, mas mantendo o sentido original.

Russell *et al.* (2009), retratam que as práticas de leitura e de escrita são processos sociais, cuja compreensão acontece em contextos sociais bem específicos, sobrepondo, assim, complexidades ideológicas, relacionados aos diferentes valores que são atribuídos com determinados gêneros de textos escritos.

Com isso, foi constatado através dos relatos dos discentes, em seus questionários, que as práticas de leitura e de escrita, em diferentes gêneros, tais como depoimento, notícia, reportagem, poema, letra de música, romance, conto, novela, ensaio, diálogo, piada e relato histórico, não são tão presentes no decorrer do curso de engenharia, e são apresentadas tão somente em componentes curriculares muito específicos.

De acordo com Colaço e Fischer (2015, p. 104), é necessário que se considere que os textos, entendidos através dos mais diversificados gêneros discursivos, refletem diretamente as práticas sociais, uma vez que “há determinações sobre objetos de trabalho na universidade, linguagem especializada e conteúdos específicos de acordo com cada curso”.

Sendo assim, ao longo de todo o curso, os letramentos acadêmicos foram vistos apenas no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II), de maneira que nessa etapa os discentes tinham a possibilidade de obter um contato maior com leituras, seja de normas, de textos acadêmicos, além da escrita de seus próprios textos (DISCENTE A, 2022; DISCENTE B, 2022).

Cabe ressaltar que esse é um exercício muito maior por parte dos discentes, de irem atrás de diferentes textos para a construção da sua pesquisa. Dessa forma, acaba se tornando uma via que demanda autonomia discente, uma vez que os docentes ofertam textos bastante diretivos, apenas deixando a responsabilidade puramente ao discente.

Nesse sentido, Kleiman (1995, p. 15) traz o termo “letramento” como uma perspectiva de unir propensões teóricas com sociais. A autora menciona que:

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o 'impacto social da escrita' dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

O Discente F (2022) relata que não se recorda muito de ter práticas de letramentos acadêmicos, e complementa dizendo que a metodologia aplicada na Instituição de Ensino em muitos momentos não é muito clara. Em complemento, o Discente L (2022) menciona que, apesar de ter presenciado a prática de letramento em alguns momentos, ela não é muito empregada em sala de aula.

Já o Discente H (2022) traz que há material disponibilizado através da Plataforma Moodle, que eles devem ler antes da aula e posteriormente debater em sala. Além disso, o Discente J (2022) reitera que a cada desenvolvimento de projetos integradores, são encontradas essas práticas no decorrer do projeto.

Dessa forma, Araújo e Frigotto (2015, p. 62) trazem uma abordagem sobre o ensino integrado, que traz a ideia principal dos projetos integradores. Assim, os autores relatam:

O ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.

Pode-se observar que os Projetos Integradores, presentes na proposta do curso, proporcionam, além do desenvolvimento da aprendizagem, através da união de componentes que mais se aproximam, o contato direto com a leitura e produção de textos acadêmicos, como por exemplo a elaboração de resenhas e artigos.

Em busca de parametrizar e ter uma perspectiva dos dois pontos de vista, foi questionado aos docentes se as práticas de letramentos acadêmicos, envolvendo diversos gêneros textuais, sobretudo da leitura e da escrita, se faziam presentes em seus componentes curriculares; e, caso se fizessem presentes, em quais momentos eram inseridas no cotidiano dos discentes.

Alinhado ao que alguns discentes relataram, o Docente A (2022) aborda em sua Carta Pedagógica que as práticas de letramentos acadêmicos, através da

leitura e da escrita, são raramente empregadas durante o decorrer do curso, uma vez que poucos componentes curriculares têm uma abordagem mais voltada para essas práticas. Ele menciona também que tais atividades são mais encontradas em componentes que tenham um envolvimento maior com a pesquisa científica, como a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II).

Nesse contexto, ao iniciar a graduação, muitos discentes podem sentir uma certa dificuldade nas propostas advindas dos docentes, pois as práticas do letramento são próprias do meio acadêmico e possuem uma linguagem específica. É pertinente e necessário conhecer quem são os acadêmicos que ingressam no ensino superior e visualizar os possíveis fatores sociais que os cercam para que, segundo Fischer (2008, p. 179), possam “contribuir para que as práticas de letramento acadêmico não sejam símbolos, apenas, de imposições, mas de negociações e de reflexões, em benefício da formação pessoal e profissional dos professores em formação.”

Os discentes, ao ingressarem no ensino superior, encontram dificuldades quando os estudos envolvem escrita e discurso acadêmico (LEA; STREET, 2014). Se torna necessário então inserir o letramento como uma prática social, que envolve textos para a leitura e escrita (DIONÍSIO, 2007), de forma a auxiliar no desenvolvimento da aquisição dessa habilidade e propiciar, portanto, um melhor desempenho.

O discurso acadêmico busca tratar de forma crítica os textos, por meio da pesquisa sobre uma temática a partir de vários autores que são especialistas em determinado assunto. Além disso, proporciona uma compreensão a respeito dos temas consultados, realizando a gestão das fontes, formulando de forma clara e concisa a construção de um discurso próprio (PINTO, 2017).

Partindo do mesmo pressuposto, Oliveira (2015) traz algumas abordagens no que diz respeito aos gêneros discursivos de modo que:

Alguns gêneros de uma dada comunidade discursiva exibem padrões de similaridades em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo, como é o caso da resenha e do artigo científico – gêneros que utilizam basicamente os mesmos recursos linguístico-discursivos para referenciar outros autores. Ou seja, esses dois gêneros utilizam movimentos retóricos similares, embora com propósitos distintos, que, no caso da resenha, servem ao propósito de fazer referência ao autor do texto resenhado, no sentido de demonstrar entendimento, por parte do

resenhista, do que foi dito pelo autor do texto-fonte da resenha; e, no caso do artigo científico, para apresentar os pressupostos de autores que já trataram do tema do artigo científico e para dar legitimidade ao que é dito pelo autor do artigo.

Para que essas práticas de letramentos acadêmicos sejam incluídas no cotidiano das Instituições de Ensino, os docentes devem estar preparados para incentivar os discentes. Nesse contexto, de acordo com os autores Bolzan, Santos, Powaczuk (2013, p. 103), é importante haver uma “busca de estratégias pedagógicas, envolvendo atividades diversificadas de leitura e escrita, em forma de circuito, é uma alternativa favorável à promoção da aprendizagem.” Assim, ainda que se trate de uma formação mais voltada às ciências exatas, a diversidade de práticas com gêneros textuais como notícias, relatórios, ensaios, resenhas, verbetes, cartas podem trazer experiências muito significativas de aprendizagem.

O Docente A (2022) menciona em seu questionário que eventualmente são realizadas atividades que contenham principalmente práticas de leitura, por meio da inserção de artigos científicos, apresentados aos discentes; no entanto, ele relata que em componentes que têm um enfoque mais voltado para a formação profissional, ou para o exercício profissional, propriamente dito, são priorizadas atividades práticas, deixando um pouco de lado o processo de leitura e escrita.

Nesse contexto, o Docente F (2022) aborda no questionário as práticas de letramentos acadêmicos inseridas na iniciação científica dos discentes, afirmando que é importante que o tema apresentado aos discentes esteja associado aos conteúdos abordados no componente curricular.

Partindo dessa premissa, os discentes devem elaborar um problema ou descrever uma oportunidade, possibilitando a elaboração de um projeto de pesquisa. O docente ressalta que não se trata de um artigo propriamente dito, mas que, ainda assim, é exigida uma estrutura semelhante, devendo conter introdução, problema, objetivos, referencial, metodologia e proposta de solução.

O Docente G (2022), por sua vez, relata em seu questionário que trabalha com a pesquisa para a apresentação de seminários em grupo sobre temas pertinentes à proposta. A presença de práticas de leitura se dá, principalmente, através de artigos científicos, havendo a leitura e discussão dos textos em sala de aula. Também é mencionado que é proposto aos discentes o desenvolvimento de

resumos expandidos, que igualmente envolvem a presença da leitura e escrita, mas depende muito das demandas do componente curricular.

Em complemento aos Docentes A e G, o Docente F (2022) ainda enfatiza em seu questionário que o discente deve utilizar de práticas de leitura, visando pesquisar sobre o tema ou proposta de estudo, buscando referências teóricas que embasam essa pesquisa.

Por outro lado, o discente deve também utilizar de práticas de escrita, a partir dos conceitos pesquisados, e de uma proposta bem definida, devendo escrever essas ideias, de forma a organizar os principais elementos, intencionando elaborar uma pesquisa bem estruturada. Para que isso seja possível, é necessária a realização de muitas pesquisas, possibilitando a apropriação das temáticas, para que só assim seja possível elaborar seus próprios textos acadêmicos.

Levando em consideração o que já foi mencionado aqui, na Carta Pedagógica do Docente G (2022), identificou-se que ele procura trabalhar, sempre que possível, com práticas de leitura e de escrita em seus componentes curriculares, seja no desenvolvimento de projetos integradores, em apresentações ou seminários em grupo ou na leitura e discussão de materiais textuais, como artigos e/ou capítulos de livros, buscando desenvolver os próprios textos, através de artigos ou resumos expandidos.

O Docente G ainda complementa que as práticas dos letramentos acadêmicos pela leitura e escrita contribuem e muito para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. Assim, a busca pelo novo e a demonstração de interesse em pesquisas em andamento ampliam o olhar dos discentes, motivando-os a querer saber e aprender mais e, ao entender a visão de outros autores, despertar a curiosidade e, por conseguinte, produzir suas próprias pesquisas, por meio de muita leitura e escrita.

Um fato importante observado aqui é a importância de os docentes apresentarem pesquisas de outros autores, buscando motivar os discentes, demonstrando a relevância de tais pesquisas e incentivando-os a produzir seus próprios textos acadêmicos. Porém, isso só será possível com muito empenho e dedicação, introduzindo com frequência tanto a leitura quanto a escrita acadêmica no cotidiano acadêmico.

Com base nos relatos de Campos e Zampier (2015), se observa que os letramentos acadêmicos retratam um tipo de letramento proficiente que envolve a leitura e escrita específicas das universidades, e essas são voltadas principalmente para produções científicas. Sendo assim, a escrita desses textos apresenta condições para sua produção bem como peculiaridades que se diferem de outros modelos de letramento. Com isso, o letramento acadêmico está associado diretamente a escritos voltados para cada particularidade de cada curso específico, possuindo uma linguagem singular e própria.

Dionísio (2007) também complementa que é através das práticas de letramento acadêmico que se possibilita que os discentes construam novos conhecimentos. Dessa maneira, somente com as práticas de leituras acadêmicas o aluno poderá se apropriar do gênero textual específico do seu curso, compreender os termos e, conseqüentemente, com essas práticas, ter aprimorada a interpretação e decodificação dos textos.

Nessa perspectiva, é possível compreender que os letramentos acadêmicos estão diretamente associados com a produção da coerência, proporcionando aos acadêmicos identidade, poder e autoridade para que seja possível se apropriar e discutir temas específicos.

A partir da apropriação dos textos acadêmicos e do reconhecimento dos discentes da importância das práticas de leitura e de escrita, é primordial, também, que eles se sintam provocados a escrever seus próprios textos acadêmicos, que reconheçam a relevância das pesquisas tanto para o meio acadêmico quanto para o meio profissional.

Além disso, no que diz respeito às pesquisas realizadas pelos discentes, a produção de artigos e trabalhos de conclusão proporciona “reflexões sobre o letramento no processo de formação desses profissionais e para a necessidade de adequações e melhorias na forma como ocorre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no seu curso” (HEINIG; SANTOS 2011, p. 74).

A leitura de textos acadêmicos é uma prática com termos muito específicos, de modo que os discentes ao buscar por leituras correspondentes, podem desenvolver o interesse pelas mesmas e, assim, buscar as práticas de escrita de seus próprios textos, seja em forma de resumos, artigos, ou até mesmo um Trabalho de Conclusão de Curso.

Dando continuidade à análise, o Docente B (2022), por sua vez, relata no questionário que os letramentos acadêmicos estão presentes em seus componentes curriculares, sobretudo através da busca de estudos de casos que envolvam a solução de problemas reais.

Dessa maneira, ainda que os componentes do Docente supracitado sejam mais voltados para as áreas de cálculo ou atividades práticas, aqui é vista a importância da inserção dos letramentos acadêmicos aos discentes, através de problemas teóricos que, em determinados casos, por meio da interpretação do texto, é possível formular cálculos apenas com a leitura de um problema.

O Docente D (2022), em seu questionário, relata que a leitura se faz presente na orientação da aplicação dos cálculos, através da inserção de problemas que necessitam da interpretação para a resolução dos cálculos.

Em consonância ao que já foi mencionado, o Docente I (2022) evidencia em seu questionário que práticas específicas de letramentos acadêmicos não estão tão presentes em seus componentes curriculares e, apesar de os discentes desenvolverem a leitura e interpretação de textos e bibliografias técnicas, esse processo transcorre com muita dificuldade, pois eles apresentam muita dificuldade na interpretação dos textos.

O Docente ainda complementa que, em muitos casos, os discentes simplesmente ignoram a leitura de textos acadêmicos, acarretando uma dificuldade maior ainda na interpretação por não haver essa prática no cotidiano.

Complementando o que foi mencionado a respeito da ausência e dificuldade na leitura de textos, o Docente A (2022) relata em sua Carta Pedagógica que o afastamento por parte dos discentes em relação às práticas de leitura e de escrita limita o desenvolvimento e compreensão dos componentes curriculares, de modo que, para se obter uma boa base teórica, prezando pelo melhor desempenho nas avaliações, os discentes devem buscar implementar essas práticas com mais recorrência.

Assim, a contribuição dessas práticas proporciona aos discentes uma análise mais crítica e, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade de buscar novas soluções para problemas de engenharia que são encontrados ao longo do curso, por meio de um embasamento teórico.

Além disso, através da Carta Pedagógica do Docente C (2022), nota-se a sua percepção referente à grande dificuldade dos discentes no que diz respeito à leitura e interpretação de textos, bem como a imensa dificuldade deles em se expressarem através da escrita. Também é mencionado pelo docente que, por mais que sejam disponibilizados textos acadêmicos, há uma grande resistência dos discentes que acessem e leiam os conteúdos propostos por conta própria.

O docente observa que, pela ausência da leitura do discentes e pela dificuldade em assimilar corretamente um enunciado de alguma questão, seja em uma prova ou um simples exercício em sala de aula, o discente acaba errando a resposta ou simplesmente não respondendo o que foi solicitado, pela falta de interpretação, mesmo em casos de questões que envolvam práticas e exercícios.

Sendo assim, ao ingressar no ensino superior, os docentes se deparam com leituras e escritas acadêmicas que, em muitos momentos, não faziam parte do seu cotidiano. No que diz respeito aos textos acadêmicos encontrados, Bartholomae (1985, p. 273) afirma o seguinte:

Cada vez que se senta para escrever para nós, o aluno tem que inventar a universidade para aquela circunstância – inventar a universidade, ou seja, uma ramificação dela, como História, Economia, Antropologia ou Inglês. Ele tem que aprender a falar nossa linguagem, falar como falamos, experimentar formas específicas de saber, selecionar, avaliar, relatar, concluir e argumentar que definem o discurso de nossa comunidade.

Gee (2011, p. 37, tradução nossa), por sua vez, faz uma distinção entre Discurso (com letra maiúscula) e discurso (com letra minúscula). Dessa forma, ele relata que o Discurso é um conceito que se relaciona com um tipo de pessoa, e é composto de elementos diversificados de falar e ouvir e, em muitas ocasiões, de ler e escrever, juntamente com “formas distintas de agir, interagir, valorizar, sentir, vestir, pensar, crer, com outras pessoas e com vários objetos, ferramentas e tecnologias, de modo a representar identidades socialmente reconhecíveis.”

Ainda nesse contexto, a respeito dos letramentos acadêmicos, do processo de leitura e escrita, Lea e Street (1998, p. 157) relatam que “a aprendizagem no ensino superior implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento.”

O Docente C (2022), por sua vez, em seu questionário, aborda a presença dos letramentos acadêmicos e confirma que são disponibilizados materiais aos discentes, porém, poucos efetivamente leem esses materiais. Também enfatiza que é notável a dificuldade de leitura de textos acadêmicos pelos discentes, sendo que essa dificuldade se estende aos demais cursos, não somente aos das áreas de exatas.

O mesmo docente ainda comenta que, em algumas de suas avaliações, busca utilizar questões de múltipla escolha, que necessitam de uma boa interpretação dos alunos. Tais questões são elaboradas de modo a preparar os discentes para o Enade⁴, uma vez que o índice de acertos dessas questões é muito pequeno, sobretudo pela carência de interpretação dos textos nelas contidos, bem como a falta de compreensão dos enunciados para a resolução de problemas. Tal fato se dá pela ausência da leitura no cotidiano dos discentes, o que corrobora com a dificuldade na compreensão e interpretação dos problemas propostos.

Indo ao encontro ao que foi citado pelo Docente C, em sua Carta Pedagógica o Docente A (2022) comenta ainda que, se não há o emprego de questões teóricas nas avaliações, praticamente não há práticas de leitura e escrita sobre algum conteúdo específico dos componentes. Ele defende que, por mais que um componente seja mais voltado para os cálculos, é possível sim inserir questões teóricas, pois o ensino da matemática e dos cálculos advém da teoria, sendo baseado em processos, operações e propriedades. Desse modo, é fundamental conhecer as teorias que embasam o desenvolvimento dos cálculos para que assim se dê de fato a compreensão da engenharia como um todo.

Em complemento ao que já foi mencionado acima, o Docente D (2022) afirma em sua Carta Pedagógica que todos os componentes curriculares possuem

⁴ O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Aplicado pelo Inep desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2022).

práticas de leitura e escrita; ainda que os componentes sejam mais voltados para os cálculos e para solução de problemas, tais cálculos advêm de embasamentos teóricos.

No que se refere aos embasamentos teóricos, dentro do processo de aprendizagem, os mesmos auxiliam na compreensão dos problemas, permitindo a apropriação dos conhecimentos, para que assim se obtenha segurança em relação aos pensamentos e proposições. Desta forma, o docente conclui que os discentes que possuem o hábito das práticas de leitura e escrita automaticamente terão uma maior facilidade na oralidade, abrangendo um vocabulário mais amplo e culto.

Já o Docente H (2022), em sua Carta Pedagógica, menciona que os letramentos acadêmicos estão presentes em seus componentes curriculares, principalmente através de leituras de textos técnicos e também nas descrições das tarefas propostas e da escrita por meio da produção de relatos das abordagens em aula que compõem a avaliação de algumas tarefas que são aplicadas.

No que diz respeito a inserir questões teóricas em componentes voltados para os cálculos, ele menciona que saber ler, interpretar e compreender um problema é importante, mas também se faz necessário ter as habilidades e competências para que, após a interpretação, se possa resolver tais cálculos, pois isso também faz parte do escopo da avaliação. Assim, ele complementa dizendo que poderiam ser inseridos no cotidiano dos discentes exercícios com o intuito de averiguar se eles compreenderam a lógica da atividade.

A partir das reflexões dos docentes, se observa que uma maneira de inserir práticas de leitura, interpretação e escrita de textos se dá, principalmente, através da inserção de questões e problemas teóricos associados aos cálculos. Com isso, é possível compreender que os docentes utilizam de artifícios para que essas práticas não se percam, de modo que deve haver o incentivo aos discentes. Nessa perspectiva, Fischer (2008) afirma que, através do convívio acadêmico e das formas utilizadas na orientação de letramento pelos docentes, os discentes serão capazes de idealizarem tipos específicos de letramentos acadêmicos.

Nessa mesma perspectiva, Street (1995) argumenta que o engajamento no letramento é sempre um ato social, e que a forma de interação entre os docentes

e os discentes é uma prática que influencia na natureza do letramento que é aprendido, bem como as ideias que os participantes possam ter nesse processo.

Para que se efetive também a aplicação de novos métodos ao ensino dos cálculos, como por exemplo a utilização de questões e problemas teóricos para o seu desenvolvimento, o docente deve organizar uma proposta que seja estruturada, utilizando atividades que proporcionem o desenvolvimento da exploração e a investigação reflexiva. Para tanto, os docentes necessitam aplicar desafios e questões aos discentes que proporcionem o questionamento, além da busca por soluções aos problemas propostos (RICHARDS, 1991).

Nessa mesma perspectiva, Echeverría e Pozo (1998, p. 45) trazem elementos a respeito do desenvolvimento de problemas teóricos com a aplicação dos cálculos na matemática. Os autores afirmam que:

Em função de seus valores formadores do desenvolvimento de estratégias de pensamento e raciocínio, a Matemática é o idioma das ciências e tecnologias. Nesse sentido, aprender a resolver problemas matemáticos e a analisar como os especialistas e os não-especialistas resolvem esse tipo de tarefas pode contribuir para um aumento do conhecimento científico e tecnológico de maneira geral.

Porém, para efetivar a aplicação de problemas teóricos em questões que envolvam cálculos, o incentivo à leitura e interpretação de textos deve ser uma prática constante no cotidiano em sala de aula.

O Docente E (2022), no seu questionário, afirma que os letramentos acadêmicos se dão nos componentes curriculares que ele leciona a partir da apresentação de seminários, bem como na explanação de projetos que são elaborados no decorrer dos componentes curriculares.

Aqui se percebe que há a presença dos letramentos acadêmicos, porém são inseridos de forma muito sutil nos componentes do docente. Isso se dá provavelmente por se tratar de componentes que são mais voltados para o desenvolvimento de projetos, porém, ainda assim necessitam da teoria para embasar o conhecimento ao desenvolver tais projetos.

No que diz respeito ao relato do Docente H (2022), em seu questionário fica evidente a presença de práticas de letramentos acadêmicos em seus componentes curriculares. Segundo ele, as práticas de leitura são mais notórias

através dos textos propostos em sala de aula, que são mais técnicos e objetivos. O docente ainda relata que há uma dificuldade de propor leituras com mais profundidade com os discentes, considerando o pouco tempo em sala de aula, bem como a quantidade de componentes a que o discente está exposto, o trabalho externo e as demais atividades que eles devem realizar. No que diz respeito às práticas de escrita, o docente justifica que são propostas atividades através de relatos e registros das atividades que são realizadas em sala de aula.

Percebe-se aqui que todos os cursos, sobretudo, os de engenharia em questão, possuem uma quantidade excessiva de tarefas a serem realizadas, seja em sala de aula, através de exercícios e problemas, ou até mesmo com o desenvolvimento de trabalhos e projetos. Essas atividades acabam demandando muito tempo dos discentes, acarretando a carência de práticas de leitura e escrita no decorrer do curso.

Um relato muito importante, também mencionado pelo Docente D (2022) em seu questionário, diz respeito às normas técnicas. Através dos relatos dele se percebe que há a prática de leitura, principalmente através da inserção de normas técnicas que regem as limitações das aplicações das estruturas. Tais normas são fundamentais para o andamento dos componentes, visto que as mesmas são aplicadas aos cálculos estruturais, necessitando, assim, da leitura e interpretação das diretrizes.

Por fim, abaixo trataremos de elementos contidos em três Cartas Pedagógicas dos Docentes A, C e H. A escolha por finalizar com essas falas se deu principalmente pelo teor contido nelas, com um caráter mais reflexivo sobre a importância das práticas de leitura e escrita, buscando propor soluções à carência dessas práticas no cotidiano dos discentes.

O Docente H (2022) destaca em sua Carta Pedagógica que há a percepção da relevância das práticas de leitura e escrita, sobretudo no que elas podem contribuir para uma melhor comunicação, organização e estruturação das ideias, bem como através da busca de materiais e referenciais que contribuam para o desempenho de atividades mais reais que possam demonstrar o que será aplicado no cotidiano profissional. Essa busca por materiais teóricos pode contribuir para o desenvolvimento dos próprios textos, auxiliando na argumentação e na aquisição de conhecimento.

As práticas de leitura e escrita são pouco desenvolvidas ao longo da trajetória dos discentes, segundo relatos na Carta Pedagógica do Docente A (2022), especialmente no que diz respeito à formação básica, de modo que o hábito da leitura não é uma prática corriqueira pelos pais, que não costumam ser bons leitores.

Com isso, é possível observar que a carência na prática de escrita, mas principalmente da leitura, se dá desde os anos iniciais, tanto dentro de casa, pois muitas vezes os pais não são leitores e não influenciam seus filhos sobre a importância da leitura, como também nas escolas, já que os docentes não desenvolvem o hábito da leitura com seus discentes.

Dessa forma, é possível refletir, que as práticas de letramentos acadêmicos são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, de modo que é necessário haver um incentivo dessas práticas desde os anos iniciais, transformando-as que muitas vezes são consideradas como “assustadoras”, em momentos prazerosos.

Por fim, o Docente C (2022) expressa em sua Carta Pedagógica acreditar que práticas de leitura e escrita são de suma importância tanto na Engenharia como em qualquer área de atuação, pois, segundo ele, não existe nada mais constrangedor que se deparar com alguém que ainda que tenha um diploma de nível superior e não consiga escrever uma frase sem um erro gramatical, ou que simplesmente não consiga expressar uma ideia concreta. Ele ainda enfatiza que dizer isso não é ser esnobe, mas que essas práticas fazem parte de uma educação formal, de modo que seja fundamental que se consiga interpretar textos para que seja possível compreender as tarefas que são propostas pelos docentes. Sendo assim, pela perspectiva do Docente, a educação, sobretudo no que diz respeito a práticas de leitura e escrita, está indo mal.

É perceptível na fala dos Docentes que as práticas de letramentos acadêmicos se fazem muito importantes em qualquer área de atuação, tanto para compreender o que se está lendo, como interpretar problemas propostos. Além disso, com a contribuição da leitura, a escrita dos próprios textos será muito mais eficiente, ampliando o vocabulário e proporcionando uma propriedade sobre o que se está escrevendo.

4 Considerações finais

A partir da análise dos resultados se observou, pelos dados dos discentes, que a presença dos letramentos acadêmicos dentro do curso de engenharia investigado é pouco encontrada, sendo perceptível em componentes muito específicos, como por exemplo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tal observação também foi relatada por um dos docentes, e compreende-se que essa menção se deu principalmente porque seus componentes são mais voltados para os cálculos e práticas.

Ao longo da análise também se percebeu que a presença dos letramentos acadêmicos se dá principalmente através dos textos que são disponibilizados aos docentes nas plataformas digitais, e que o incentivo é através da pesquisa científica, buscando que os discentes produzam seus próprios textos acadêmicos, como por exemplo a elaboração de artigos e resumos expandidos. Algo que foi observado é que, apesar de os docentes informarem que há o incentivo para a produção científica, tal menção não foi observada nos relatos dos discentes.

Também foi mencionado pelos docentes que buscam utilizar de estratégias como a solução de problemas e de questões teóricas, que induzam os discentes a interpretar a questão e, após isso, realizar os cálculos. Além disso, foi mencionada a utilização de questões no padrão do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que são questões mais complexas, requerendo de uma leitura e interpretação mais profunda para solucionar os problemas propostos.

Desse modo, se identifica que a inserção de questões teóricas, que envolvam uma leitura mais aprofundada, além de uma rigorosa interpretação, é uma boa alternativa, sobretudo para os componentes curriculares que são mais práticos e não possuem muitos materiais teóricos, induzindo, assim, os discentes a lerem mais e aprimorarem a capacidade de interpretar textos.

Além disso, outro relato pertinente foi a respeito da dificuldade que os discentes possuem em ler, interpretar e compreender o que se está lendo. Isso é algo recorrente não só no ensino superior, mas que vem desde os anos iniciais, em que se percebe a baixa adesão geracional à leitura, além do desinteresse dos discentes em buscar por leituras. É possível que, se essas práticas fossem mais trabalhadas ao longo dos anos de estudo, haveria a probabilidade de eles

chegarem muito mais preparados nos cursos de graduação, não apresentando a dificuldade que há hoje em dia nas práticas de leitura e de escrita.

O que se percebe ao longo deste estudo é que, para que de fato essas práticas sejam introduzidas no curso, o incentivo e o reconhecimento da sua eficiência deve ser mútuo: pelos docentes, buscando incentivar os discentes a pesquisarem leituras, se interessarem pelos textos acadêmicos e sua importância na busca do conhecimento, mas também pelos discentes, que precisam estar abertos às propostas dos docentes e reconhecer que essas práticas irão contribuir para um melhor desenvolvimento acadêmico e, conseqüentemente, profissional.

Dessa forma, essa pesquisa mostrou que muito ainda deve ser feito na educação, sobretudo nas práticas de leitura e de escrita que não são tão evidentes, mas que deveriam estar mais presentes para contribuir na compreensão e interpretação de textos acadêmicos, sobretudo de termos técnicos específicos ou até mesmo para a interpretação dos próprios cálculos que predominam no decorrer do curso de engenharia.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Rio Grande do Norte, v. 52, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 18 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BARTHOLOMAE, David. Inventing the university. In: ROSE, M. (ed.). *When a writer can't write: studies in writer's block and others composing process problems*. New York: Guilford Press, 1985. p. 273-285.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. *Educação (UFSM)*, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 97-110, 4 fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/6095>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CAMINI, Isabela. *Cartas Pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CAMPOS, Magna; ZAMPIER, Russel. Ava e letramento: peculiaridades da escrita acadêmico científica. In: CAMPOS, Magna. *Letramento Acadêmico e argumentação: incursões teóricas e práticas*. 1ª ed. Mariana: Edição do Autor, 2015. p. 15-50. Disponível em: https://www.academia.edu/18454850/LIVRO_LETRAMENTO_ACAD%C3%84MICO_E_ARGUMENTA%C3%87%C3%83O_INCURS%C3%95ES_TE%C3%93RICAS_E_PR%C3%81TICAS. Acesso em: 25 maio 2021.

COLAÇO, Silvania Faccin, FISCHER, Adriana. Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 18, n. 1, p. 99-123, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15299>. Acesso em: 27 dez. 2023.

DINIZ, Janguê. *Brasileiro ainda lê pouco e mal*. Universidade da Amazônia – UNAMA, Amazônia, 28 jan. 2019. Disponível em: <https://www.unama.br/noticias/brasileiro-ainda-le-pouco-e-mal>. Acesso em: 29 nov. 2022.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes Educação e os estudos atuais sobre letramento. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 30 abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1635>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ECHEVERRÍA, María Del Puy Pérez. POZO, Juan Ignacio. *Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. In: *Revista Acta Scientiarum. Language and Culture*. Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./dez., 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/2334>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires; MOLINARI, Andressa Cristina. A importância da leitura e as concepções dos graduandos do curso de extensão “leitura e escrita na universidade: uma prática transformadora”. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 663-675, 20 dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/20563>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire. In: DICKMANN, Ivânio (org.). *Diálogo Freiriano*. - Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019, p.55-64.

GEE, James Paul. Discourse Analysis: What Makes It Critical? In: ROGERS, R. (ed.). *An Introduction to Critical Discourse Analysis in Education*. London/New York: Routledge, 2011, p. 23-45.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEINIG, O. L. de O. M.; SANTOS, G. R. O letramento no processo de formação do engenheiro civil. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 53-78, abr. 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2347>. Acesso em: 13 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)*, 2022. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 08 nov. 2022.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LEA, Mary Rosalind; STREET, Brian Vincent. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in higher education*, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 09 dez. 2022.

LEA, Mary Rosalind; STREET, Brian Vincent. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 13 jun. 2021.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. *Letramentos acadêmicos: o gerenciamento de vozes em resenhas e artigos científicos produzidos por alunos universitários*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/956208>. Acesso em: 26 dez. 2023.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro. Da “manta de retalhos” ao “tapete de Arraiolos”: Transformação de tecedura também aplicável à escrita acadêmica. In: G. L. Rosa, K. A. Chulata, F. D. Atti, & F. Morleo (Eds.). *De volta ao futuro da língua portuguesa – Atas do V SIMELP*, 2017. p. 4353-4376. Università del Salento. <https://doi.org/10.1285/i9788883051272p4353>.

RICHARDS, J. Mathematical Discussion. *In*: em E. von Glaserfeld (ed.). *Radical constructivism in Mathematical Education*. Dordrecht. The Netherlands: Kluwer, 1991.

RUSSELL, David; LEA, Mary; PARKER, Jan; STREET, Brian; DONAHUE, Tiane. Exploring notions of genre in “academic literacies” and “Writing Across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (ed.). *Genre in a changing world*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse/West Lafayette: Parlor Press, 2009. p. 395-423.

SILVA, Ezequiel Teodoro. *Elementos da pedagogia da leitura*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

STREET, B. V. *Social Literacies: Critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. New York: Longman, 1995.

Artigo recebido em 17/08/2023 e aceito em 19/01/2024.